

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

ESCOLA, TER OU NÃO TER – EIS UMA QUESTÃO?: REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE ESCOLAS EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Marco Aurélio Acioli Dantas¹

Orientador: Alfredo Macedo Gomes²

¹ Estudante do curso de Doutorado do PPGEdu-CE-UFPE - marco.adantas@hotmail.com

² Prof. Dr. do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação-CE-UFPE - alfredomgomes@gmail.com

Resumo:

Introdução -O presente trabalho tem como título uma indagação, que aqui lembra a obra “Hamlet” de Shakespeare, porém não parte de um solilóquio, nem tampouco tem como fundamento um antropocentrismo renascentista ou ainda uma reflexão universalista do projeto da modernidade, outrossim funda-se em uma reflexão que parte das experiências coletivas dos movimentos sociais quilombolas e tenta se colocar de maneira crítica à uma visão ora essencialista, ora liberal/civilizadora quanto a presença de escolas em territórios quilombolas. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar as contribuições dos movimentos social negro e quilombola, dos estudos sobre educação para as relações étnico-raciais e da rede conhecida como Modernidade/Colonialidade para ampliar a concepção de educação escolar quilombola. Esse objetivo está dentro de outra pesquisa de doutorado¹ cujo objetivo é analisar a proposta epistemológica da educação escolar quilombola em Pernambuco. A metodologia para essa parte do estudo se baseia na pesquisa bibliográfica e documental, se estendendo aos(as) autores(as) que integram as relações raciais e a educação para as relações étnico-raciais, a rede Modernidade/Colonialidade e as políticas que legitimam e se articulam com a educação escolar quilombola. **Contribuições da perspectiva decolonial para a educação escolar quilombola** -O racismo não está apenas na cor de pele, mas também nas formas de pensar, de cozinhar, de vestir, de viver, que são operadas e materializadas a partir de um padrão de poder mundial que tem como base a dicotomia europeu/superior e não-europeu/inferior (QUIJANO, 2005). Tal forma de conceber e construir as instituições e práticas sociais com o avanço do colonialismo permaneceu de maneira ressignificada e constantemente atualizada no período pós-colonial com o advento das independências ao redor do mundo e a formação dos

¹ A pesquisa está sendo desenvolvida na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do PPGE na UFPE, sob orientação do Prof^o Dr. Alfredo Macedo Gomes.

Estados-Nação modernos. Nesse sentido, desde o momento de sua fundação, sempre existiram ações políticas, de lastro étnico-racial, do Estado moderno com relação aos povos subalternizados, a partir de uma mirada racista colonial constitutiva da colonialidade do poder (QUIJANO, 2005). Se tais ações não ocorreram de forma explícita, concebemos aqui que toda ação do Estado propõe uma visão de organização da sociedade, logo possui uma forma de enxergar as diferenças e organizá-las (no caso brasileiro, por exemplo, essas ações estão presentes desde o protótipo da formação do Estado com as lutas pela independência, na construção de uma identidade brasileira, de uma religião e idioma oficial e etc.). Diante disso, no campo educacional, a reivindicação por políticas públicas educacionais para a igualdade racial encabeçadas principalmente pelos movimentos negro, quilombola e indígenas não apenas tensionaram com a forma excludente e racista na qual se apoiou a formação das escolas e nas escolas ao longo do século XX, mas também propuseram uma nova maneira de conceber a escola, visto que, uma perspectiva crítica e antirracista da educação para as relações étnico-raciais e, mais especificamente, da educação escolar quilombola (SILVA, 2012; SANTOS, 2012), não deve ocorrer como mera “inclusão” conteudista e sim questionar pressupostos epistemológicos, o que implica um giro decolonial do saber, do ser e do poder (DUSSEL, 2010). **Por uma conclusão inconclusa...** Diante disso, propomos reunir sob quatro vieses, possíveis discursos que se referem à pergunta realizada no título desse trabalho quanto a presença de escolas em territórios quilombolas: 1) essencialista-racista – onde as comunidades quilombolas não precisam de escolas em seus territórios, visto que possuem instituições educacionais próprias e portanto as escolas seriam agressões a uma suposta “essência” das comunidades quilombolas, colocando as comunidades como algo “parado” e “cristalizado” no tempo-espaço; 2) colonial-racista-liberal – onde é imprescindível a presença de escolas em territórios quilombolas para o “avanço” e “modernização” dessa comunidades, considerando, nesse caso, as comunidades e suas instituições como algo “atrasado” e um “obstáculo” ao “desenvolvimento” da nação; 3) colonial-neoliberal-multicultural – onde as escolas em comunidades quilombolas passam a agir como reguladoras e apassivadoras incluindo a população quilombola ao mesmo tempo que as inferiorizam e/ou subalternizam suas instituições, uma “inclusão excludente”; 4) decolonial-transcultural - onde instituições educacionais quilombolas passam a ser legitimadas dentro do sistema escolar respeitando suas diferenças e dinâmicas. Tendo como referências as produções de Silva (2012) e Santos (2012) - desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE sobre as realidades das escolas quilombolas em Pernambuco - acreditamos que é possível sim transformar a escola em uma escola outra, em uma instituição aberta ao diálogo transcultural (DUSSEL, 2010), e ao reconhecimento e legitimação de epistemologias outras. Os diversos olhares sobre a questão do racismo e da educação escolar quilombola nos permitem perceber essa possibilidade, para tanto pensamos que ter ou não ter escola se fundamenta sim como uma questão, porém uma questão que deve ser debatida com e a partir das próprias comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Política Pública Educacional.

Agência de fomento: FACEPE

Referências

- DUSSEL, Enrique. Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005.
- SANTOS, Maria José dos. **Trajetória educacional de mulheres quilombolas no Quilombo das Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.
- SILVA, Givânia Maria da. **Educação como processo de luta política: A experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.